



SEMANA ESTADUAL DE PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL 07 A 11 DE AGOSTO DE 2017

EU APOIO E FAÇO PARTE

Alerta à População

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença grave, causada por um parasito transmitido para pessoas e cães por meio da picada de um inseto (vetor) muito pequeno, conhecido como “mosquito palha”. Esse mosquito costuma picar ao entardecer e durante a noite.

No ciclo da doença o inseto pica um cão doente – portador do parasito – e depois pica uma pessoa saudável, que também pode desenvolver a doença.

Sem o inseto, não há transmissão da leishmaniose. Então a melhor prevenção é evitar a proliferação do mosquito palha. As fêmeas põem seus ovos na terra úmida, sombreada e com acúmulo de folhas, frutos e fezes de animais e isso dá início à proliferação do vetor.

Medidas simples para manter o ambiente limpo protegem você, seus familiares e sua comunidade da leishmaniose. Cada cidadão deve limpar diariamente quintais e jardins, recolhendo todo material orgânico do chão (fezes de animais, folhas, frutos etc.). É nesse material acumulado que as fêmeas do inseto põem seus ovos e geram uma grande quantidade de novos mosquitos que irão transmitir a doença para pessoas e cães.

Proteção parao humano, proteção parao cão

Os cães merecem todo carinho e proteção para que não sejam picados pelo inseto transmissor da LV. Mantenha-os com boa higiene, evite que fiquem soltos na rua e, em municípios onde haja transmissão, coloque coleiras próprias para a prevenção da doença (informe-se sobre a indicação e uso correto) ou use repelentes líquidos.

Outras medidas que ajudam a manter o mosquito palha longe é a colocação telas finas nas janelas e portas da casa (orifícios menores que 1mm) e o uso de mosquiteiros e repelentes.

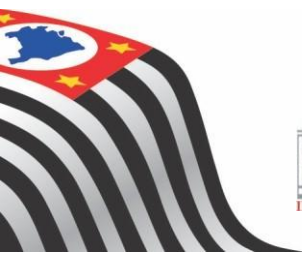
Sinais e sintomas da LV em humanos

Febre durante muitos dias, perda de peso, fraqueza, anemia e aumento do fígado e baço. Em casos graves podem ocorrer sangramentos. O diagnóstico e tratamento estão disponíveis na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Sinais e sintomas nos cães

Os cães infectados pelo parasito podem adoecer logo ou demorar meses para apresentar sintomas. Todos os cães infectados, mesmo aqueles sem sintomas aparentes, são fonte de infecção para o inseto transmissor e, portanto, um risco para saúde.

Os sintomas nos animais são: emagrecimento, queda de pelos, crescimento das unhas, descamação da pele, fraqueza, feridas no focinho, orelhas, olhos e patas. A única forma de saber se os cães estão infectados é por meio de exames específicos de laboratório. O tratamento dos cães doentes não é recomendado, por não apresentar eficácia comprovada.





SEMANA ESTADUAL DE PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL 07 A 11 DE AGOSTO DE 2017

EU APOIO E FAÇO PARTE

Alerta aos gestores

No estado de São Paulo a leishmaniose visceral (LV) tem merecido especial atenção dos órgãos de saúde pública, por sua ampla distribuição nos municípios, com registro crescente de casos humanos nos centros urbanos e altos índices de cães positivos. A doença é causada (tanto em humanos como em cães) pelo parasito *Leishmania infantum*, transmitido pelo vetor *Lutzomyia longipalpis*, um inseto flebotomíneo conhecido como “mosquito palha”.

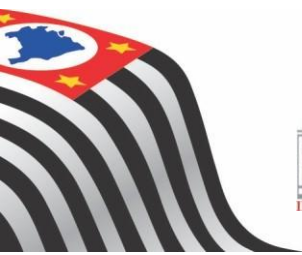
A LV humana é uma doença caracterizada por febre de longa duração, perda de peso, fraqueza, anemia, aumento de fígado e baço, dentre outras manifestações. Quando não tratada, pode evoluir para óbito em mais de 90% dos casos. A LV canina é uma doença importante para a saúde pública, porque os cães contaminados, mesmo aqueles que não apresentam sintomas, são reservatórios do parasito e principal fonte de infecção para o vetor.

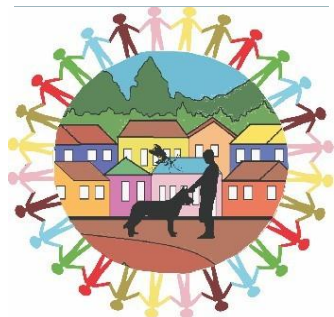
As medidas de controle da doença estão voltadas ao controle do vetor, do reservatório, tratamento dos casos humanos e atividades educativas. Para a redução da densidade do vetor é preconizado o manejo ambiental em quintais de residências e em áreas públicas. O manejo ambiental consiste principalmente em poda de árvores para reduzir o sombreamento do solo, capinação de grama, mato e folhagens para evitar acúmulo de matéria orgânica (folhas e frutos e fezes de animais). Para o reservatório, a recomendação são os inquéritos soropidemiológicos com eliminação dos animais sororeagentes.

Outra medida de controle é o uso de telas finas (orifícios menores que 1mm) em janelas e portas, mosquiteiros e repelentes. O controle químico do vetor, recomendado nos municípios com transmissão humana, deverá ser sempre precedido de medidas de manejo ambiental. Quanto aos cães, seus proprietários devem ser orientados a respeito dos cuidados de saúde e higiene e ao uso de coleiras impregnadas com inseticida.

A recomendação aos gestores é para a intensificação das medidas de manejo ambiental e ampla divulgação à população de informações sobre a doença no homem e no cão (sinais, sintomas, riscos de transmissão e medidas de prevenção) e para a importância de se buscar os serviços de saúde para averiguação dos casos humanos suspeitos.

A partir da confirmação dos casos de LV é fundamental garantir o atendimento adequado e acompanhamento do paciente, além de desencadear ações de controle do vetor e do reservatório de forma oportuna e integral visando reduzir a transmissão.





SEMANA ESTADUAL DE PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL 07 A 11 DE AGOSTO DE 2017

EU APOIO E FAÇO PARTE

Alerta à Vigilância em Saúde

A leishmaniose visceral (LV) é uma infecção zoonótica que afeta animais e o ser humano, causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, transmitido por *Lutzomyia longipalpis*. A LV em humanos caracteriza-se por causar febre, emagrecimento, mal-estar e esplenomegalia (com ou sem hepatomegalia) durante meses, dentre outras manifestações. É de alta letalidade em pessoas não tratadas e em crianças desnutridas, afetando indivíduos imunodeprimidos, em especial os portadores da infecção pelo HIV.

O período de incubação em humanos varia em média entre 2 a 6 meses. A suspeita do caso baseia-se no quadro clínico do paciente, associado à epidemiologia. O diagnóstico etiológico é feito por métodos que detectam *L. chagasi* (exame direto e/ou cultura por meio da punção aspirativa de medula óssea, mais comumente) e/ou que indicam contato com o parasito (como a imunofluorescência indireta e teste rápido para LV, disponível na rede).

Os medicamentos mais utilizados para o tratamento são o Antimonial pentavalente e a Anfotericina B Lipossomal, conforme orientações do “Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral Americana do Estado de São Paulo” e do “Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral”, do Ministério da Saúde.

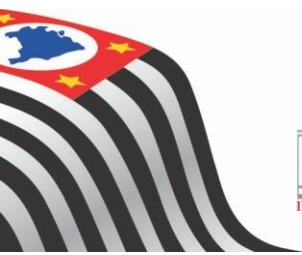
Destaca-se a importância da notificação dos casos suspeitos de LV, fundamental para garantir o atendimento adequado e o acompanhamento dos casos confirmados. Além disso, a notificação desencadeia ações de controle do vetor e do reservatório de forma oportuna e integral, objetivando reduzir a transmissão.

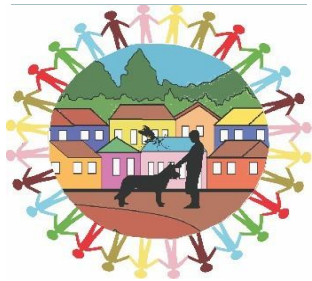
As vigilâncias devem estar sempre atentas à ocorrência de caso, realizando busca ativa, notificando ao sistema e mantendo o diálogo com os parceiros regionais e municipais, para a detecção precoce dos casos e medidas de controle apropriadas e oportunas.

As medidas de controle da doença estão voltadas ao controle do vetor, reservatório, casos humanos e atividades educativas. A redução da densidade do vetor pode ser conseguida por meio de manejo ambiental em quintais de residências e em áreas públicas. O manejo ambiental consiste principalmente em poda de árvores, para reduzir o sombreamento do solo, capinação de grama, mato e folhagens para evitar acúmulo de matéria orgânica (folhas e frutos e fezes de animais). Para o reservatório a recomendação são os inquéritos soroepidemiológicos com eliminação dos animais sororreagentes.

Outra medida de controle é o uso de telas finas (orifício menor que 1mm) em janelas e portas, mosquiteiros e repelentes. O controle químico do vetor, recomendado nos municípios com transmissão humana, deverá ser sempre precedido de medidas de manejo ambiental. Quanto aos cães, seus proprietários devem ser orientados a respeito dos cuidados de saúde e higiene, e uso de coleiras impregnadas de inseticidas.

Atividades de educação em saúde sobre prevenção da LV devem ser amplamente divulgadas à população.





SEMANA ESTADUAL DE PREVENÇÃO DA LEISHMANIOSE VISCERAL

07 A 11 DE AGOSTO DE 2017

EU APOIO E FAÇO PARTE

Alerta aos profissionais de saúde

No estado de São Paulo, a leishmaniose visceral (LV) tem merecido especial atenção dos órgãos de saúde pública por sua ampla distribuição geográfica com registro crescente de casos humanos e caninos nos centros urbanos. Um dos fatores para essa disseminação é a abundância do vetor *Lutzomyia longipalpis*, principal transmissor da doença, que se multiplica em acúmulo de material orgânico gerado pelas más-condições sanitárias, bem como o convívio muito próximo do ser humano com o reservatório (cão) infectado.

A LV é uma doença crônica causada pelo protozoário *Leishmania infantum* e conhecida também como esplenomegalia tropical, doença do cachorro, dentre outras denominações.

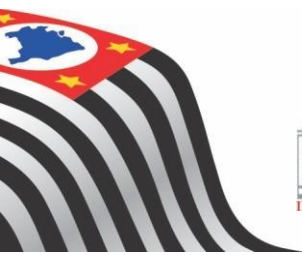
O período de incubação varia em média de 2 a 6 meses e geralmente os sintomas são: febre, emagrecimento, mal-estar e esplenomegalia (com ou sem hepatomegalia), dentre outras manifestações que podem perdurar por meses.

O *Leishmania infantum* parasita as células do sistema fagocítico mononuclear, acometendo o baço, fígado, medula óssea e tecidos linfóides produzindo lesões nesses órgãos. Anemia severa, caquexia, hipoalbuminemia e edema aparecem na fase avançada da doença. Caso não seja feito o diagnóstico e tratamento, o paciente evolui para óbito em mais de 90% dos casos, geralmente associado a broncopneumonias, gastroenterites, septicemias e/ou sangramentos graves.

A suspeita do caso baseia-se no quadro clínico do paciente associado à epidemiologia. O diagnóstico etiológico é feito por métodos que detectam o protozoário (exame direto e/ou cultura por meio da punção aspirativa de medula óssea, mais comumente) e/ou exames imunológicos (teste rápido imunocromatográfico e imunofluorescência indireta, disponíveis na rede).

Os medicamentos mais utilizados para o tratamento são o Antimonial pentavalente e a Anfotericina B Lipossomal, conforme orientações do “Guia de Vigilância em Saúde, 2016” do Ministério da Saúde.

Diante disso, os profissionais dos serviços de saúde públicos e privados devem estar atentos para identificar casos humanos suspeitos de LV. Pense em LV toda vez que atender um indivíduo proveniente de área com transmissão, apresentando febre e esplenomegalia.





Semana Nacional de Controle e Combate à Leishmaniose

Semana de Prevenção e Controle da Leishmaniose Visceral do Estado de São Paulo:

Eu apoio e faço parte

07 a 11 de agosto de 2017

Programa Preliminar

07:00 às 8:30: Recepção e Café da Manhã

08:30 às 9:00: Abertura

09:00 - 11:00

Epidemiologia, Clínica e Tratamento da Leishmaniose Visceral

Palestrante: Dr. José Ângelo Lindoso

11:00 - 12:00 Peguei carona pela Imigrantes: LV na Baixada Santista

Palestrante: representante GVE

12:00 - 13:30 Brunch

13:30 - 14:30

Quanto mais informação melhor, pois a LV pode estar onde você menos espera.

Palestrante: Denise Maria Bussoni Bertollo

14:30 - 15:30

Pesquisando outros vetores

Palestrantes: Cláudio Casanova

15:30 - 16:30

Reflexões sobre o controle da leishmaniose visceral no Brasil

Palestrantes: Osias Rangel

16:30 - 17:00 Plenária e encerramento

V Fórum de Leishmaniose Visceral do Estado de São Paulo
Leishmaniose visceral: conheça, apoie, atue.
Centro de Convenções Rebouças, São Paulo-SP
07h às 17h de 08 de agosto de 2017

